

Ata 009 do dia dezenove de maio de dois mil e vinte e dois, reunião da Diretoria virtual.

Horário: Vinte horas

Participantes: Lúcia Rudit (Presidente); Inês Natalina Canal (Coordenadora de núcleo de Carlos Barbosa); Neusa Maria Gedoz (1ª secretária); Julio César Gedoz (2º secretário) e Ana Caren de Camargo Gedoz (1ª tesoureira).

A reunião deu início com a Lúcia informando aos participantes que enviou a escala vazia para o Velcy em primeira mão, já que ele tem um horário diferenciado em função do trabalho, e depois vamos nos adaptando. Foi falado também que é necessário fazermos uma reunião com os associados para informar o que estamos fazendo, qual a programação que temos para o ano e que esta reunião a Lúcia informou que não está no estatuto da ASVB e que não tem esta obrigação, e que a única obrigação é a assembleia no final do ano. A Inês tomou a palavra e disse que o normal em anos anteriores foi de fazer uma reunião em março, uma em agosto junto com a Sociedade Filantrópica Suíça (SFS) em Porto Alegre devido ao dia Nacional da Suíça, e outra na assembleia de final de ano. A Lúcia perguntou à Inês de que geralmente era a pauta da reunião em março e a Inês informou que seria as vezes uma viagem, referente aos desdobramentos do obelisco e que este ano já que teve a feira medieval em Porto Alegre e vai ter o Festiqueijo que poderíamos deixar a reunião do início do ano e convidar os associados para participar do Festiqueijo junto ao nosso chalé. A Lúcia continuou dizendo que temos que pensar assim, que nos anteriores não tínhamos muitas ferramentas como hoje, por exemplo, o whatsapp para se comunicar e a reunião/encontro era necessário para informar aos associados o que a ASVB estava fazendo e os objetivos, e que agora a nossa comunicação com os associados é tudo informado no nosso site que está atualizado e através do grupo do whatsapp. A Inês informou que é bom fazer também presencial, pois é o encontro do pessoal, onde gostam de se reunir, para bater papos, confraternização e manter as amizades. A Lúcia deu prosseguimento a reunião dizendo que vamos pautar dois assuntos, um é o obelisco e outro o Festiqueijo. Quanto ao obelisco seguiu dizendo que temos que pontuar para ver em qual pé estamos para que possamos marcar uma reunião e estarmos bem alinhados. Continuou informando que temos já o projeto pronto, e já está combinado com o artista Chiaradia de como vai ser o obelisco, e que a reunião sobre o obelisco que nós vamos fazer com a comissão será para ver os próximos

passos. A Lúcia deu continuidade informando que o Ivo sempre traz a importância de ter um lugar definido para a implantação do obelisco. A Inês falou que já temos um arquiteto urbanista que está vendo, e que não teve mais reunião com a Prefeitura com todas as etnias envolvidas e o arquiteto em questão, em função do Festiqueijo. Informou ainda e teve a confirmação da Neusa que o local é garantido, pois já foi cedido pela prefeitura que é a rótula e é o que temos no papel. O receio que o Ivo tem do novo lugar não esteja definido e autorizado ainda. A Lúcia perguntou se já temos uma garantia de boca da vice-prefeita, secretário de turismo que o local será lá na vila das etnias? Daí a Inês respondeu que o trecho da viação férrea desde o Largo Santa Luiza até a Maria Fumaça, isso tudo é a área adquirida pela prefeitura. A Lúcia prosseguiu e perguntou se para nós qualquer um destes lugares está bom? A Neusa respondeu prontamente que sim, pois qualquer lugar que seja escolhido pelo arquiteto e urbanista será o lugar certo e único para instalação do obelisco, e porque seguramente ele é o maior monumento em altura (14,5m) e ele não pode fazer sombra para a torre da Igreja, e o Guilherme está estudando isso juntamente com o engenheiro da prefeitura, arquiteto da prefeitura, e tem toda uma cúpula que estão estudando isso. Depois a Inês tomou a palavra e falou que não é só o obelisco que está sendo estudado junto a prefeitura tem mais outros dois monumentos de outras etnias que estão juntas e solicitando à prefeitura para aprovar e definir o local e que, quanto a isso, não precisamos nos preocupar. A Lúcia prosseguiu dizendo que o local já sabemos, e é isso que temos que levar para a reunião com o grupo do obelisco, nós só não sabemos aonde exatamente vai ser, e que o local já está garantido pela prefeitura e que está sendo feito um estudo de viabilidade de onde vai ser colocado dentro desta área. A Lúcia disse que mais detalhes vai ser decido na reunião com o grupo formado para o obelisco. Seguiu dizendo que outro empecilho importantíssimo para o obelisco é o dinheiro, onde falta R\$ 100.000,00 (Cem mil reais), sendo que a Inês disse que metade do dinheiro para a construção do obelisco está garantido, onde só falta cem mil reais que vamos ter que conseguir, onde sugeriu fazer um encontro em agosto depois do Festiqueijo com os associados para falar do assunto e pedir ajuda, conseguir patrocínio com alguma empresa, fazer o livro ouro para quem quiser fazer doação e disse que o melhor forma para falar de dinheiro e comunicar os associados é em um encontro presencial. A Lúcia sugeriu fazer uma reunião virtual de avaliação do primeiro semestre, de tudo o que aconteceu, expor o que estamos planejando para o segundo semestre, e aí informar em relação ao obelisco e que estamos precisando de dinheiro e se alguém tem ideias a sugerir para arrecadar o dinheiro que falta, onde o livro

ouro já podemos começar a qualquer momento e salientou ainda que só com o livro ouro não vamos conseguir arrecadar os R\$ 100.000,00 faltantes, mas é um caminho. A Inês comentou que para a conclusão do obelisco temos a metade do valor e o restante temos que buscar de alguma forma, definir um local de instalação, e quando tivermos mais detalhes que vai ser possível discutir e fechar o negócio com o artista Chiaradia, informou ainda que não temos um contrato assinado ainda, somente depois ele (o artista Chiaradia) vai começar a trabalhar e que o valor vai estar fechado não podendo mais aumentar. E hoje o que está trancando a continuação é que o Ivo não mandou ainda o memorial descritivo, para ele definir o local. A Neusa explicou dizendo que o arquiteto urbanista que vai estudar e definir o local ele precisa de duas coisas escritas: uma a história da imigração Suíça que já foi mandada para ele, e a segunda é o memorial descritivo da parte técnica de construção do obelisco, e que o artista não está passando isso ainda o que estava combinado com ele, pois ainda não foi acertado com ele a parte do contrato. A Inês voltou a comentar que o Ivo disse que quer fazer mais um orçamento com a Metalfonta para a construção do obelisco para fazer uma comparação se está dentro da realidade dos valores. A Lúcia voltou a frisar que quando assinarmos o contrato com o artista temos que ter o dinheiro já em caixa, onde a Inês informou que ele o artista Chiaradia faz 50% de entrada na assinatura do contrato e o restante em 12 vezes, sendo o valor total da obra está orçada em R\$ 207.000,00. A Lúcia reforçou que não vamos assinar o contrato sem ter o valor em caixa, e primeiro vamos arrecadar o valor que falta para fechar o valor total do obelisco e depois vamos assinar o contrato. O próximo passo é fazer uma reunião com a comissão do obelisco para acertar detalhes do obelisco e uma reunião com os associados para informar os passos que estamos tomando para a conclusão e que estamos precisando de dinheiro para a conclusão, informando ainda que estamos abrindo o livro ouro. A Lúcia disse que vai marcar uma reunião sugerindo um dia que vai ser dia vinte e seis de maio, quinta-feira às vinte horas, para reunir a comissão do obelisco. Próximo assunto da pauta discutido foi a Festiqueijo onde a Neusa disse que não tem muito a acrescentar pois viemos trabalhando toda semana, onde pedi ajuda para a Inês naquilo que sei o que ela sabe fazer, para a Dênia, mas estou deixando meio de lado pois ela está envolvida com os Italianos pois ela é a secretária, para o Valmor solicitei ajuda e ajuda braçal, e solicitei ajuda para uma menina, a Inês conseguiu outra para ajudar, onde já acertamos com os Merveilles e com as Truffas, e vamos colocar para vender também tudo o que sobrou da Feira Medieval de Porto Alegre, e se vendermos tudo os produtos até a metade do

Festiqueijo, avaliamos, e se fizemos mais ou outras coisas, e a Neusa continuou dizendo que o secretário da cultura quando ouviu a lista do que tínhamos para vender ele se surpreendeu. A Inês tem bastante itens de enfeites para a decoração. A Lúcia retomou dizendo que encaminhou a lista da escala para o Velcy em primeira mão, eu (Lúcia), vou dia vinte e seis de junho (26) para o desfile onde vou fazer bate e volta e também nos dias vinte e três (23) e vinte e quatro (24) de julho com certeza e pretendo ir também dia vinte e dois (22), mas preciso ainda confirmar esse dia pois trabalho. A Inês comentou que para não esquecermos que nas sextas e sábados a Festiqueijo vai até as vinte e três (23) horas. A Neusa comentou também a respeito dos banners das famílias que tem para colocar no chalé Suíço, temos da família Gedoz, dos Denicol e dos Sauthier, onde foram as famílias que mandaram confeccionar, onde a Lúcia prontamente disse que vão fazer um da família Ruduit e que a Inês disse que vai passar as dimensões para ficarem todos padrões. A Inês comentou que os banners que estavam guardados no chalé do Pe. Agostinho e que contam a história toda dos imigrantes, o Ivo trouxe para a residência da Inês, mas informou que não podemos colocar todos no chalé devido ao espaço, então a Inês disse que vai selecionar alguns e comentou também de uns slides que vamos selecionar para a Festiqueijo. A Neusa informou que nosso chalé Suíço para fins de informação e de decoração o pé direito é mais baixo, cabe somente uns quatro banners em função de ser menor que as demais casas, pois todas têm tamanhos diferentes, ainda mais que vai ter um vão da porta e de uma janela. A Inês sugeriu também decorar o teto e disse ter tipo umas luminárias chinesas. Sugeriu ainda escolher umas fotos que foram confeccionadas para os trinta (30) anos da ASVB para colocar de exposição no chalé. A Neusa informou ainda que nosso chalé terá vasos de flores nas laterais pelo lado de fora. Acrescentou que o Festiqueijo é local e da prefeitura onde a mesma deu quarenta mil, onde foram distribuídos dez mil para cada equipe que vai representar as etnias no Desfile Temático do dia 26/06. A Neusa propôs ainda de a ASVB pagar os almoços de quem vai ficar permanentemente no local no chalé, onde eu Neusa, a Dênia e a Inês vamos estar sempre por lá para recepcionar quem chegar ao chalé, pois conhecemos o maior número de pessoas e autoridades locais e para a coordenação do espaço tanto para abertura e fechamento e se precisar para a manutenção. A Neusa disse ainda que quer ver se consegue encaixar um coral com uma música Suíça, pois disse ter uma liberdade junto à direção do Festiqueijo. A Lúcia concluiu dizendo que entendeu a colocação da Neusa quanto ao pagamento do almoço e disse que acha justo. E demais assuntos que venham a surgir vamos anotando e passando no grupo do

Whatsapp e vamos discutir na próxima reunião. Nada mais havendo a tratar no momento, foi lavrada a presente ata por mim, Julio César Gedoz, segundo secretário.